

Reflexões sobre a Utopia

Profª Maria Stella Antunes da Silva

A palavra utopia foi criada por Thomas Morus, em 1516, para designar uma ilha imaginária, onde funcionava um sistema social político, legal, perfeito.

Na história, a mais antiga cidade idealizada encontra-se na República de Platão em que se confia aos filósofos o governo de um Estado (A.C.).

Uma obra utópica também de destaque é a Cidade do Sol (1623) do filósofo italiano Iommaso Campanella, na qual esboça uma espécie de cidade utópica similar à de Platão.

O Contrato Social de Rousseau (1762) apresenta idéias utópicas e raízes do totalitarismo político futuro.

O romance de Etienne Cabet, Voyage a Icarie (1842), foi tão fantástico que tentaram traduzi-lo em realidade, fundando colônias no Brasil, na Inglaterra e nos EEUU.

Essas e muitas outras obras marcaram a nossa história com contribuições de utopistas na idealização e realização de comunidades que tinham



e têm como fim último o bem-estar total do homem, ou seja, a felicidade.

Questões básicas permeiam o estudo sobre a utopia:

- Como será a sociedade ideal?
- Haverá uma cidade ideal para o homem viver feliz?
- Uma cidade planejada pode ser transportada para a realidade?
- O trabalho utópico pode contribuir para uma sociedade melhor?
- Até que ponto a utopia contribui para o bem-estar do homem?

Procurando respostas a estas questões, e consciente de que muitas outras surgirão, fez-se um estudo do

tema abordado por Robert Nozick, *Balizamento Utópico*, que faz parte da obra "Anarquia, Estado e Utopia".

Para apresentação deste estudo, optou-se por abordar os tópicos:

- 1 - O Modelo de uma Sociedade Utópica;
- 2 - Projeção do Modelo em Nosso Mundo;
- 3 - A Estrutura de uma Sociedade Utópica;
- 4 - As Implicações dos Meios e dos Fins;
- 5 - Funcionamento de uma Sociedade Utópica.

Finalmente, foi apresentada uma conclusão.

O modelo de uma sociedade utópica

De acordo com os objetivos da filosofia política, Nozick procurou demonstrar e esclarecer as falhas e os defeitos do Estado, através da análise da teoria utopista.

Fez reflexões sobre a justificativa da existência do Estado:

- A idéia ou ideal de Estado mínimo não carecerá por acaso de brilho?
- Poderá emocionar o coração ou inspirar a luta pelo sacrifício?
- Construiria o homem barricadas sob sua bandeira?

Para justificar o seu pensamento, tomou por base o modelo de uma comunidade utópica.

Nozick afirma que as qualidades utópicas desejadas a uma sociedade são incorretas, uma vez que é impossível realizar ao mesmo tempo todos os bens políticos e sociais, porquanto o melhor de todos os mundos possíveis para um não é o mesmo para outro.

A utopia é particularizada, pois representa o melhor mundo imaginável para cada ser humano.

Isto acontece ao se imaginar o mundo em que se gostaria de viver. Ao se reunir várias pessoas, com os mesmos direitos de imaginar o que quiserem, provavelmente uns iriam viver neste mundo, outros no mundo do qual vieram, e outros, ainda, imaginariam outro local.

Verifica-se que mundos são criados, mundos são abandonados e criam-se novos mundos.

Mas, são efêmeros todos esses mundos?

Se esse processo de fato resulta em mundos estáveis, que condições têm para satisfazer homens?

Uma vez mundos estáveis, tenderão a satisfazer uma descrição desejável em virtude da qual eles foram criados. Serão estruturadas utopias de modo a propiciar a realização da vida na comunidade ideal, sem que cada indivíduo imponha sua visão utópica aos demais.

A sociedade utópica tem por meta o utopismo, experimentos, trocas, de modo a propiciar a implementação de visões particulares, de forma estável.

Nessa sociedade estável, seus membros não a deixariam por outra associação, visto que a referida sociedade deixaria de ser estável.

Ideologicamente, para viver nesse tipo de sociedade, deve-se seguir determinados critérios:

- não se pode retirar da sociedade mais do que ela lhe dá, uma vez que fatalmente esta mesma sociedade é quem irá rejeitar o indivíduo que incorre no prejuízo;

- o recebimento está vinculado ao valor dado pelo grupo;
 - não pode haver combinação entre duas ou mais associações, em detrimento de outrem, nem baixando o pagamento, muito menos oferecendo contribuições marginais para contratação do indivíduo.

Há uma aceitação de princípios gerais, unanimemente aceitos pelos participantes.

Nesse modelo de mundo utópico, Nozick estabeleceu limitações ao mundo imaginário, de modo a evitar afastamentos e conflitos maiores entre os indivíduos:

- 1 - seus habitantes querem viver nesse mundo imaginário.
- 2 - os habitantes farão o que disserem para ser feito desde que possam viver no mundo com determinadas pessoas e, para tanto, aceitarão critérios e normas pré-estabelecidas.

No caso de um mundo de contribuição marginal, todos recebem seus produtos marginais. É apropriada essa participação da impropriedade, sendo aceita a substituição de um indivíduo por outro, mesmo que este venha a receber mais.

Haverá realmente um mundo estável?

“Numa sociedade onde a pessoa receba sua contribuição muito baixa, não irá à procura de uma associação alternativa de um rendimento maior? Nesse caso, o mundo não se tornará instável?”

Segundo o autor, as perspectivas de associações estáveis melhoraram quando o que as pessoas recebem vale mais para si do que para outrem.

O mundo estável deverá conter um grande número de pessoas diferentes onde, através de troca, todos se beneficiarão.

Esse modelo, de acordo com o autor, merece estudo detalhado e profundo, abordando-se questões sobre o melhor dos mundos possíveis. Certamente, consistirá numa área para aplicação de teorias mais desenvolvidas e que tratem de decisões, análises econômicas tendo como respaldo a filosofia política e a ética.

Projeção do modelo em nosso mundo

No mundo real, a utopia pode ser experimentada por estilos de vida individual e coletiva, seguindo sempre à procura do bem.

Entretanto, existem importantes diferenças entre o modelo e a sua projeção no mundo real decorrentes de divergências entre as estruturas do mundo real e o modelo do mundo que está em pauta, chegando-se a duvidar da excelência do próprio modelo ideal.

Dentre as diferenças, pode-se citar:

- as pessoas do modelo não são como as desejadas, havendo diversificação de pontos de vista e desejos;
- no mundo real, as associações se invadem mutuamente, criando problemas de relações (auto defesa);
- há dificuldade de se identificar como são as comunidades existentes (problemas de custos, distâncias, mudanças);
- no mundo real, comunidades desejam manter alguns de seus membros na ignorância, de modo a impedir que

tenham outras alternativas, restringindo seus movimentos.

Dadas as diversidades entre o mundo real e o utópico, qual a importância da fantasia para o homem?

De acordo com Robert Nozick:

"Não podemos saber até que ponto ficamos satisfeitos com o que conseguimos, entre nossas alternativas viáveis, sem saber até que ponto elas divergem de nossos desejos fantásticos."

"E só colocando esses desejos e a força que encerram no quadro geral é que compreendemos o esforço de pessoas para expandir a faixa de alternativas atualmente exequíveis. Os detalhes em que mergulham os autores utopistas indicam que fica obscura, no caso deles, a linha entre o fantástico e o viável"...

"Eu não zombo do conteúdo de nossos desejos, que não só transcendem o real e o que julgamos exequível ao futuro, mas vão também além do possível, nem desejo difamar a fantasia nem minimizar a dor cruciante de ser limitado ao possível." (p.334)

Portanto, a criação de um modelo utópico é imprescindível para se chegar a um lugar melhor. Mesmo que não se cumpram todas as etapas imaginadas, fantasiadas, há a busca do ideal.

A estrutura de uma sociedade utópica

Nesse estudo, Nozick argumenta sobre a importância da realização da estrutura do modelo utópico e a adoção de alternativas divergentes. São vários os argumentos teóricos que devem justificar a adequação de um

modelo utópico a uma determinada situação, pois "não há razão para pensar que haja uma única comunidade que sirva como ideal para todas as pessoas e há muitas para pensar que não existem". (p.334)

Para cada indivíduo, há uma maneira de viver melhor, pois são pessoas diferentes e conseqüentemente não há um modo de vida que seja melhor para todos.

Segundo Nozick, os autores utopistas divergem entre si quanto ao modelo ideal de instituição e quanto ao modo de vida. Conclui que não há um único tipo de comunidade, nem um único tipo de vida a viver na utopia.

Portanto, "a utopia consiste de utopias, de muitas e diferentes comunidades, nas quais as pessoas levam modos de vida sob instituições diferentes." (p.337)

Do exposto acima, conclui-se que as pessoas podem associar-se a comunidades ou permanecer na própria comunidade, mas ninguém tem o direito de impor sua visão aos demais.

O importante é que a pessoa possa escolher a comunidade ou as comunidades de acordo com seus valores.

Mas, como descobrir a sociedade ideal para cada pessoa?

De acordo com Nozick, para traçar o modelo ideal existem dois modos: meios de desenho e meios de filtragem.

O meio de desenho é a descrição de pessoas que se põem a pensar numa sociedade ideal. O resultado do processo é um objeto. Como exemplo, pode ser comparada uma

sociedade idealizada por um cientista e uma outra idealizada por romancistas. Daí, troca-se a comunidade ideal, o que vem demonstrar que não se começa do nada a "sonhar" com a sociedade perfeita.

O outro método, o de filtragem, envolve um processo que elimina elementos do conjunto de alternativas de uma sociedade ideal. Consiste num filtro variável, que se torna mais seletivo à medida em que melhora a qualidade dos candidatos que passam por ele. Segundo Nozick, "não devemos ficar orgulhosos demais com os resultados dos processos de filtragem porque nós mesmos somos um dos seus resultados." (p.340)

De acordo com este método, as pessoas que planejaram uma sociedade ideal examinam, criticam, eliminam, modificam outras já existentes, até chegarem àquela que julgam ser a melhor. O processo de filtragem, de eliminação de aspectos de estrutura de uma comunidade consiste na modificação daqueles aspectos que não agradam aos seus componentes, no abandono da sociedade por alguns, na luta pela sobrevivência por outros.

Em virtude dos dados históricos registrados, as características de uma alternativa, já rejeitada, pode ser experimentada novamente e pode, em novas condições, tornar-se mais

apropriada ou promissora àquela comunidade.

Para Nozick, a finalidade da construção de um modelo de comunidade utópica é a construção (ideal) de comunidades nas quais as pessoas queiram viver, optando voluntariamente.

O estudo da estrutura de uma comunidade é a melhor maneira de descobrir a sua natureza.

É consciente que se tenha uma idéia de como é a sociedade; que todos acreditem seja aquela a melhor sociedade e seja aquela a melhor maneira de estabilizá-la.

Segundo o autor, há três tipos de posições utópicas:

- o imperialista que tolera o emprego da força de modo a que todos se ajustem a um único padrão de comunidade;
- o missionário que procura convencer todos a viverem em um tipo particular de comunidade;
- o utopismo existencial que tem a esperança da existência de um modelo de comunidade de modo que nela só permaneçam aqueles que realmente se aprazem.

Nozick afirmou que o indivíduo tem de ter liberdade para optar por viver entre diversas comunidades. Entretanto, estas podem adotar restrições injustificáveis sobre determinados tipos de comportamento.

Foram levantadas as questões:

O estudo da
estrutura
de uma
comunidade
é a melhor
maneira
de descobrir
a sua natureza

- Por que dizemos agora que várias restrições podem ser impostas a uma dada comunidade?

- Não deveria a comunidade permitir que seus membros se excluíssem dessas restrições?

O autor esclarece que nenhum membro pode ser excluído das restrições propostas por uma comunidade, pois não é possível excluir alguém de compartilhar do que foi proposto a todos, afastando-o do desejo geral. Todavia, quando o caso for nação, a pessoa tem o direito de se excluir das imposições.

Por quê? Porque numa comunidade todos se conhecem, não se podendo evitar o encontro pessoal, atingindo a maneira como se vive. Já entre as nações, o caso é bem diferente. Os indivíduos são estranhos entre si.

Caso o indivíduo considere que com o tempo o caráter de uma comunidade ficou destoante, ele não terá que permanecer nela. É mais fácil não entrar do que deixá-la.

De acordo com Nozick "Depois de ter uma pessoa passado grande parte de sua vida numa comunidade ficando raízes, a decisão de arrumar as trouxas e deixá-la é difícil". (p.348).

É mais fácil alterar seus membros do que mudar a comunidade.

Nozick esclarece que as comunidades atingem os aspectos de vida de seus membros. Como exemplo, foi citado o jogo de futebol. Independente do dinheiro, todos têm um objetivo maior: vencer por e para todos. Ou seja, todos serão um.

O importante é destacar que

todos têm objetivos afins, mas, independente do fim a alcançar, nenhum indivíduo tem o direito de "impor sua visão de unidade ao resto" (p.350).

As implicações dos meios e dos fins

- Como podem comunidades pequenas vencer ataque frontal da sociedade?

Para os utopistas fica difícil estabelecer os meios para a realização de seu ideal. Acreditam que, por meio de voluntários, podem contribuir para a materialização de uma sociedade utópica.

Segundo os críticos, mesmo quando a estrutura da sociedade permite ações voluntárias conjuntas, os não-beneficiados não intervirão ativamente para anular as experiências e as mudanças dos outros. Desse modo, qualquer movimento grande, popular, revolucionário deve ser capaz de atingir seus fins, tomando-se por base um processo voluntário.

Alguns críticos acreditam que as pessoas não agem voluntariamente, sustentando que quando colaboram com a comunidade são ou passaram a ser corruptos. Por isso devem ser forçadas a agir de acordo com o padrão já estabelecido.

Nozick considera essa tese falível, argumentando que poucos elementos da comunidade permitirão que se reprimam opiniões consideradas corruptas.

De acordo com o autor, o que se deseja "é uma organização de sociedade que seja ótima também para

peças que são muito menos que ideais, ótima também para pessoas muito melhores, e que seja de tal tipo que viver sob tal organização contribua em si para tornar os indivíduos melhores e mais ideais". (p 352). Portanto, a sociedade deve ser plena para todas as pessoas; contribuir para que vivam numa organização sadia, favorecendo ao indivíduo se realizar e mais e mais sonhar. O importante a considerar é a liberdade para se poder optar por isto ou aquilo.

Em seus estudos, Nozick identificou que autores utopistas tecem considerações sobre a cidade ideal, fazendo duas sugestões.

Em primeiro lugar, querem que um plano detalhado estático e rígido nunca tentado seja alvo de reforma de toda a sociedade. Enfatizam que nenhum habitante pode fazer uma outra escolha.

Em segundo lugar, os utopistas acreditam que, nessa sociedade, não haverá problemas, pois os membros não agirão por interesses próprios. Fazem suposições de como os problemas serão evitados e superados.

Em relação a essas suposições, acredita-se que os utopistas não consideraram a mudança que as comunidades sofrem ao longo do tempo e que é criar oportunidades para aprimoramento.

O importante a considerar é o espaço para as pessoas decidirem por si mesmas, terem opção para aceitar os limites e a liberdade de sair quando assim o desejar.

Funcionamento de uma sociedade utópica

Para a realização de uma comunidade utópica, alguns aspectos devem ser considerados:

- Como as pessoas irão se desenvolver?
- Qual o tamanho ideal da comunidade?
- Como irá funcionar a economia?

De acordo com Nozick essas perguntas não têm respostas determinadas. Só durante a ocorrência, as arestas poderão ser aparadas. Não existe uma regra fixa para os problemas levantados, pois a comunidade, composta de indivíduos com interesses e valores diferentes, sofrerá alterações constantemente.

Para alterar as estruturas estabelecidas, foi proposto identificar as visões particulares das pessoas que formam a comunidade pois, pela vivência, provavelmente será estabelecido o melhor mundo possível.

Deve ser permitido ao indivíduo escolher com quem quer viver, como quer viver.

As soluções dos problemas devem ser resultantes da cooperação voluntária dos seus participantes que, provavelmente, têm interesses e são portadores de dignidades comuns.

Reflexões sobre a utopia

O homem está sempre em busca da sua realização plena, ou seja, como bem disse Aristóteles no seu livro "A Ética", está em busca da Felicidade.

Mas, por não conseguir viver só, esta felicidade está muito relacio-

nada ao seu contexto, a sua relação com o outro, com a sociedade.

Em virtude das próprias diferenças individuais, há muitas dúvidas quanto à sociedade ideal para o homem.

A utopia - projeção de reivindicações sociais para o futuro, significa em grego, em lugar nenhum, traduzindo que o sonho social ainda não foi realizado.

De acordo com estudos realizados, observou-se que os utopistas idealizaram sistemas de pensamentos políticos que traduzem para um futuro próximo um estado de felicidade geral, graças à organização da sociedade, às instituições políticas e às relações econômicas estrategicamente bem estabelecidas.

Compete aos utopistas projetarem as suas idéias, seus sonhos, como tão bem fizeram: Platão, Thomas Morus, Rousseau, Elianne Cabert e muitos outros, destacando-se Robert Nozick, na atualidade.

Concluiu-se que a máxima a ser considerada numa sociedade utópica é o equilíbrio e a prudência.

Como modelo de comunidade ideal é indicado um planejamento geral, a ser detalhado, gradativamente, à medida que surjam os problemas políticos, com soluções propostas pelos grupos.

Das sociedades utópicas, muitas passaram; outras influenciaram sociedades, vislumbrando-se cada vez mais o bem-estar do homem.

É importante destacar que a comunidade ideal contém o germe do progresso social e da transformação da sociedade.

Idealizar, sonhar sem perder de vista a sua liberdade é próprio do homem, pois nada há pelo mundo real sem primeiro passar pelo mundo das idéias.

É a utopia que impulsiona o crescer, o criar e o aperfeiçoar do homem, refletindo-se no mundo e nas coisas em que vive.

Ao que parece, a utopia é bem como disse W. I. Ulianove:

*"É preciso sonhar,
 mas com a condição de crer
 em vossos sonhos.
 Examinar com atenção
 a vida real,
 confrontar nossa observação
 com o nosso sonho,
 realizar escrupulosamente
 a nossa fantasia.
 Sonhos.
 Acredite neles!" ■*

BIBLIOGRAFIA

Básica

- Nozick, Robert. Anarquia, Estado e Utopia. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1991.

Complementar

- Boer, Nicolas. A utopia marxista e o socialismo real - São Paulo: Editora Convívio, 1982.
- Japiassú, Hilton e Marcondes Danilo. Dicionário Básico de Filosofia. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1991.
- Morus, Thomas. A utopia. Tradução de Anah Melo Franco. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1982.